

# Enfermagem na Saúde Mental: Mapeamento com Apoio da Escala de Sofrimento Moral de Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE) em Instituição Particular de Foz do Iguaçu, PR

Mental Health Nursing: Mapping with the Support of the Moral Distress Scale for Undergraduate Nursing Students (ESMEE) at a Private Institution in Foz do Iguaçu, PR

Thaís Decker Moreno<sup>1</sup>, Priscilla Higashi<sup>2</sup> e Larissa Djanilda Parra da Luz<sup>3</sup>

1. Enfermeira pelo Centro Universitário Descomplica UniAmérica. 2. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela USP. <https://orcid.org/0000-0002-7048-8772> 3. Sanitarista. Doutoranda em Saúde Pública e Meio Ambiente (Fiocruz). Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira (UNIOESTE). Docente de Enfermagem na Descomplica UniAmérica. <https://orcid.org/0000-0002-1172-9492>

*thais11moreno@gmail.com ; priscillahigashi@yahoo.com e larissa.luz@descomplina.com.br*

## Palavras-chave

Ética em enfermagem  
Moral  
Sofrimento emocional

## Keywords

Nursing ethics  
Moral  
Emotional suffering

## Resumo:

Introdução. O sofrimento moral é problema enfrentado por estudantes de enfermagem que pode afetar negativamente sua saúde mental. A problemática é relevante na formação, pois pode afetar a percepção dos estudantes e interferir na humanização da assistência. Objetivo. Mapear o sofrimento moral em estudantes de graduação em enfermagem, utilizando Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE). Metodologia. Pesquisa quantitativa, exploratória, observacional e transversal aplicada em acadêmicos de enfermagem. Resultados. A pesquisa levantou em sua maioria estudantes do gênero feminino, com idades predominantemente entre 18 e 25 anos. Referente aos dados do sofrimento moral, o constructo “Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário” representou a maior média de frequência e intensidade. Conclusão. A maior média tanto em intensidade quanto em frequência foi condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário, ressaltando a importância de melhorias nas condições institucionais para proporcionar ambiente de aprendizagem mais eficaz e ético.

## Abstract:

Introduction. Moral distress is a problem faced by nursing students that can negatively affect their mental health. The problem is relevant in training, as it can affect students' perception and interfere with the humanization of assistance. Goal. To map moral distress in undergraduate nursing students, using the Moral Distress Scale for Undergraduate Nursing Students (ESMEE). Methodology. Quantitative, exploratory, observational and transversal research applied to nursing students. Results. The research surveyed mostly female students, predominantly aged between 18 and 25 years old. Regarding data on moral distress, the construct “Inadequate institutional conditions for teaching user care” represented the highest average frequency and intensity. Conclusion. The highest average in both intensity and frequency was inadequate institutional conditions for teaching user care, highlighting the importance of improvements in institutional conditions to provide a more effective and ethical learning environment.

Artigo recebido em: 18.10.2023.  
Aprovado para publicação em:  
12.12.2023.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema extremamente relevante no contexto acadêmico da área de enfermagem, ao longo dos últimos anos, diversos estudos têm explorado a relação entre a saúde mental e o sofrimento moral em acadêmicos de enfermagem, pois o sofrimento moral pode afetar negativamente a saúde mental dos estudantes, com risco ao estresse, ansiedade e depressão (BORDIGNON, 2020).

O ingresso no ensino superior pode tornar-se um promotor significativo de dificuldades na vida dos estudantes, uma vez que as constantes responsabilidades, atribuições e deveres, podem proporcionar sensações como angústia, ansiedade e medo, provenientes da não adaptação a esse novo contexto. Dessa forma, esses desafios enfrentados pelos estudantes podem ser em decorrência das constantes pressões psicológicas que vivenciam durante esse processo, como, por exemplo, as diferenças entre a teoria e a prática, o cumprimento de uma carga horária elevada e as atividades extracurriculares, entre outras (AMORIM et al., 2019).

Assim, o sofrimento moral pode ser definido como um conjunto de emoções e sentimentos negativos decorrentes de conflitos éticos vivenciados pelos profissionais em seu ambiente de trabalho. No caso dos acadêmicos de enfermagem, esses conflitos podem surgir a partir de situações como lidar com pacientes em estado terminal, tomar decisões difíceis em situações de emergência ou enfrentar pressões por parte de superiores hierárquicos ou colegas de trabalho (CARNEIRO et al., 2017).

Uma pesquisa realizada com alunos de enfermagem de uma universidade brasileira, apresentou que o sofrimento moral foi um problema significativo na população pesquisada, afetando cerca de 70% dos participantes do estudo. Dentre as principais causas apontadas pelos estudantes entrevistados foram a falta de preparo para lidar com situações difíceis, a pressão por parte dos professores e colegas e a falta de suporte emocional por parte da instituição de ensino (SILVA et al., 2018).

A falta de suporte emocional e psicológico por parte das instituições de ensino pode agravar os problemas de saúde mental dos alunos de enfermagem. Nesse sentido, é fundamental que as universidades ofereçam programas de apoio e acompanhamento psicológico aos seus estudantes (FERNANDES et al., 2019).

A ética profissional e os valores morais são aspectos centrais da formação em enfermagem, o que pode levar a conflitos e dilemas morais durante o período acadêmico (SOUZA et al. 2016). Dessa forma, é essencial que na formação acadêmica em enfermagem inclua uma abordagem mais ampla e integrada da saúde mental, contemplando aspectos como a promoção da saúde emocional, a prevenção de transtornos mentais e a gestão do sofrimento moral (GROSSI et al., 2018).

Destaca-se que o estudo de sofrimento moral em acadêmicos de enfermagem é relevante não apenas para a formação desses estudantes, mas também para a qualidade da assistência à saúde prestada pela enfermagem. Profissionais de enfermagem que têm uma boa saúde mental e uma formação ética sólida tendem a prestar um cuidado mais humanizado e efetivo aos seus pacientes (SILVA et al., 2018).

A formação acadêmica em enfermagem é um processo complexo que envolve uma série de desafios para os estudantes, tanto do ponto de vista técnico quanto emocional. Entre as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos deste curso está o sofrimento moral, um fenômeno que pode ter impactos significativos na saúde e no bem-estar dos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, torna-se importante investigar essa questão sob diferentes perspectivas, com o objetivo de compreender melhor causas e consequências, possibilitando desenvolver estratégias eficazes para prevenir e tratar esse tipo de problema (ZUEGE et al., 2023).

Algumas medidas que podem ser adotadas para ajudar os estudantes a lidar com esses conflitos, como promover discussões éticas em sala de aula, oferecer suporte psicológico e incentivar a reflexão crítica sobre

as práticas profissionais. Essas medidas podem contribuir para a formação de profissionais mais éticos, respeitosos e preparados para lidar com as demandas do mercado de trabalho (LIMA et al., 2020).

O papel do enfermeiro referente o tema é o de protagonista, visto que o estudo se concentra em estudantes de graduação em enfermagem e como o sofrimento moral pode afetar negativamente a saúde mental desses alunos. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado com a saúde mental dos estudantes de enfermagem, já que é um profissional capacitado para prevenir, tratar e promover a saúde mental de seus pacientes. O enfermeiro pode investigar esse assunto porque a lei que regulamenta a profissão de enfermagem no Brasil (Lei nº 7.498/1986) determina que é competência do enfermeiro "participar da elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem"(BRASIL, 1986).

O sofrimento moral é uma questão relevante na formação em enfermagem, afetando a percepção dos estudantes sobre o cuidado e contribuindo para a desumanização da assistência. Além disso, os estudantes relataram que a falta de suporte institucional e a falta de preparo para lidar com situações de sofrimento moral contribuem para o agravamento da situação, o que pode afetar a percepção dos estudantes sobre o cuidado de enfermagem, influenciando negativamente sua formação profissional (SOUZA et al, 2018). Dessa forma, a realização de estudos nessa área pode contribuir para a implementação de medidas preventivas e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo do problema, visando a promoção da saúde e do bem-estar dos profissionais e dos pacientes (QUINTANILHA, 2022).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar o mapeamento do Sofrimento Moral com o apoio da Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE), a ser realizado junto aos estudantes regularmente matriculados em uma instituição particular de Foz do Iguaçu/PR.

## METODOLOGIA

Este estudo exploratório, observacional e de abordagem quantitativa. Trata-se de uma pesquisa de campo transversal, que tem como objetivo principal mapear o sofrimento moral entre estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição privada de ensino em Foz do Iguaçu, Paraná.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica para contextualizar o tema e obter informações relevantes sobre sofrimento moral, saúde mental e enfermagem. Após essa fase, foram convidados para participar do estudo todos os estudantes regularmente matriculados no curso de enfermagem, a partir do 3º período de formação, de uma instituição particular selecionada em Foz do Iguaçu- PR, que já tinham realizado atividade prática supervisionada.

A coleta de dados foi realizada através de um formulário eletrônico nos grupos de *WhatsApp*. O formulário foi autoexplicativo e incluía informações sobre as características sociodemográficas: o semestre atual do curso, ano de ingresso no curso, sexo, idade, estado civil, se já houve reprovação em algum componente curricular, se possuía alguma formação anterior e se trabalhava. Após estas perguntas foi aplicado a Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE). Este instrumento foi composto por 41 itens que avaliam a frequência e a intensidade do sofrimento moral em 6 constructos: Comprometimento da dimensão ética do cuidado ao usuário; Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário; Práticas docentes autoritárias; Falta de competência docente; Desrespeito à dimensão ética da formação profissional e Opção profissional.

Para analisar os dados obtidos na pesquisa, foram avaliados dados sociais e os dados do instrumento ES-MEE. As respostas foram tabuladas em arquivo do *Microsoft Office Excel*, foram aplicados métodos estatísticos para obter os resultados esperados, como média para comparar os diferentes resultados, de acordo com as características da amostra.

O estudo foi conduzido de acordo com as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e a sua participação foi voluntária. Além disso, foram assegurados o anonimato e o sigilo dos participantes. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná no mês de agosto de 2023, emitido parecer CAAE 70347423.3.0000.0107.

## RESULTADOS

A amostra foi de 79 estudantes, do total de 116 estudantes matriculados no curso de graduação de enfermagem a partir do 3º período. A maioria dos participantes se declarou do gênero feminino, representando 89,90% (n=71) da amostra, enquanto 10,10% (n=8) se declararam do gênero masculino.

Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes estava na faixa etária de 18 a 25 anos, totalizando 78,20% (n=61). Por outro lado, uma parcela menor, correspondendo a 15,40% (n=12), pertencia à faixa etária de 26 a 35 anos, e 7,70% (n=6) têm 36 anos ou mais.

Quanto ao estado civil dos participantes, a maioria deles eram solteiros, 89,90% (n=71). Aqueles que eram casados ou viviam em união estável representavam 10,10% (n=8) da amostra.

A pesquisa revelou que 60,8% (n=48) dos acadêmicos estavam empregados. Por outro lado, 39,20% (n=31) dos participantes não possuíam vínculo empregatício.

Em relação à formação anterior, 17,70% (n=14) dos participantes possuíam uma formação anterior, ou seja, a maioria dos participantes estavam buscando sua primeira graduação. No que diz respeito ao semestre em que os participantes se encontravam, a pesquisa apresentou uma distribuição variada ao longo dos diferentes períodos acadêmicos. O terceiro semestre representa 20,25% (n=16) da amostra, seguido pelo quinto semestre com 17,72% (n=14) e pelo décimo semestre com 16,46% (n=13); o nono e o oitavo semestre registaram a menor representatividade, com 5,06% (n=4) e 6,33% (n=5), respectivamente. Os dados estão representados na Tabela I.

Referente a Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE) utilizaram-se duas escalas *Likert* de sete pontos, uma medindo a intensidade do SM, que variava de 0 (nenhum), a 6 (para sofrimento muito intenso); e a outra medindo a frequência com que as situações que geram SM, que varia entre 0 (nunca), a 6 (frequente).

Após responderem a ESMEE com os 41 itens, o aluno recebeu em seu e-mail a sua média de frequência e intensidade do sofrimento moral em cada um dos constructos analisados. De acordo com o Quadro 1, Bordinon (2016) descreve as definições dos constructos, sendo eles: Comprometimento da dimensão ética do cuidado ao usuário; Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário; Práticas docentes autoritárias; Falta de competência docente; Desrespeito à dimensão ética da formação profissional e Opção profissional.

**Tabela I:** Dados socioeconômicos distribuídos por frequência número (n), e porcentagens (%).

Variável	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	8	<b>10,10%</b>
Feminino	71	<b>89,90%</b>
<b>Faixa Etária</b>		
18-25 anos	61	<b>78,20%</b>
26-35 anos	12	<b>15,40%</b>
36 anos ou mais	6	<b>7,70%</b>
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	71	<b>89,90%</b>
Casado/ União estável	8	<b>10,10%</b>
<b>Empregado atualmente</b>		
Sim	48	<b>60,8%</b>
Não	31	<b>39,20%</b>
Variável	n	%
<b>Formação anterior?</b>		
Sim	14	<b>17,70%</b>
Não	65	<b>82,30%</b>
<b>Semestre</b>		
Terceiro	16	<b>20,25%</b>
Quarto	11	<b>13,92%</b>
Quinto	14	<b>17,72%</b>
Sexto	10	<b>12,66%</b>
Sétimo	6	<b>7,59%</b>
Oitavo	5	<b>6,33%</b>
Nono	4	<b>5,06%</b>
Décimo	13	<b>16,46%</b>
<b>Turno</b>		
Matutino	12	<b>15,38%</b>
Noturno	67	<b>84,62%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro I:** Definição dos constructos do SM em estudantes de enfermagem.

CONSTRUCTO	DEFINIÇÃO DO CONSTRUCTO
Comprometimento da dimensão ética do cuidado ao usuário	Envolve questões relacionadas aos direitos dos usuários, como privacidade, segurança, cuidados adequados, dignidade, respeito, informação, termo de consentimento e problemas de má comunicação.
Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário	Refere-se aos problemas no sistema de cuidados no âmbito institucional e organizacional, tais como incompetência profissional, acesso a cuidados adequados, falta de continuidade de cuidados e alocação de recursos inadequada.
Práticas docentes autoritárias	Envolve aspectos de relacionamentos interpessoais entre estudantes e docentes, onde os docentes de enfermagem demonstram falta de apoio e comportamento excessivamente crítico, contribuindo para um ambiente de aprendizagem desconfortável.
Falta de competência do docente	Refere-se a fatores relacionados às falhas docentes em relação à competência didática, domínio de conteúdos e desarticulação entre teoria e prática.
Desrespeito à dimensão ética da formação profissional	Envolve questões relacionadas ao plágio, alteração de notas e comportamentos inadequados durante a formação profissional.
Opção profissional	Relaciona-se à escolha do curso de graduação, permanência no curso e sentimentos de desvalorização profissional durante a formação.

Fonte: Bordignon, 2016.

O constructo “Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário” refere-se aos problemas no sistema de cuidados no âmbito institucional e organizacional, tais como incompetência profissional, cuidados inadequados, falta de continuidade de cuidados e alocação de recursos inadequada (BORDIGNON, 2016). Neste constructo foi identificado uma intensidade média de 3,36. A frequência relatada foi com média de 2,82.

Referente ao “Desrespeito à dimensão ética da formação profissional” obteve-se uma frequência com média de 2,76, quanto a intensidade obteve-se uma média de 3,33.

Quanto a “Opção profissional”, define-se pela escolha do curso de graduação, permanência no curso e sentimentos de desvalorização profissional durante a formação (BORDIGNON, 2016). Neste constructo obteve-se uma frequência de 2,63, com uma intensidade de 2,96.

O constructo relacionado a “Falta de competência do docente” obteve-se uma frequência de 2,54 e intensidade de 3,19. O constructo "Comprometimento da dimensão ética ao usuário" assume uma importância vital na prática e formação em enfermagem, uma vez que aborda os princípios éticos fundamentais que orientam a assistência ao paciente (BORDIGNON, 2016). A frequência média foi de 2,45 e a intensidade de 2,92.

“Práticas docentes autoritárias” é definida por aspectos de relacionamentos interpessoais entre estudantes e docentes, onde os docentes de enfermagem demonstram falta de apoio e comportamento excessivamente crítico, contribuindo para um ambiente de aprendizagem desconfortável (BORDIGNON, 2016). Neste constructo evidenciou uma frequência de 2,16 e intensidade de 2,78. Os dados foram demonstrados da Tabela II.

**Tabela II:** Média dos constructos da ESMEE por frequência e intensidade.

<b>Constructos</b>	<b>Média (Frequência)</b>	<b>Média (Intensidade)</b>
Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário	2,82	3,36
Desrespeito a dimensão ética da formação profissional	2,76	3,33
Opção profissional	2,63	2,96
Falta de competência do docente	2,54	3,19
Comprometimento da dimensão ética ao usuário	2,45	2,92
Práticas docentes autoritárias	2,16	2,78

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

## DISCUSSÃO

Os resultados sociodemográficos revelam uma maioria dos estudantes se declaravam do gênero feminino (89,90%; n=71), o que é consistente com a predominância de mulheres na área de enfermagem. De acordo com Lombardi (2018), mesmo havendo um aumento significativo da participação masculina na profissão, essa mudança não afetou a predominância das mulheres na área. Conforme indicado pela pesquisa "Perfil da Enfermagem de 2015", as mulheres ainda representavam 85,6% do total de profissionais de enfermagem registrados nos órgãos reguladores, como o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); em contraste, a presença masculina na pesquisa era de apenas 14,4% (FIOCRUZ, 2015). Embora essa parcela masculina possa parecer pequena, é importante notar que, de acordo com um artigo na revista do COREN-SP de 2014, há quatro décadas, os homens representavam menos de 2% do total de profissionais na área (COREN, 2014).

A concentração de participantes na faixa etária de 18 a 25 anos (78,20%; n=61) pode ser atribuída à característica jovem do público-alvo dos cursos de graduação, enquanto uma porcentagem menor está na faixa etária de 26 a 35 anos. A predominância de estudantes solteiros (89,90%; n=71) também é uma tendência comum em cursos de graduação. Assim demonstra que o perfil dos estudantes universitários de enfermagem, embora seja de pessoas mais jovens, pessoas adultas com mais idade cada vez mais vêm se inserindo no ensino superior (SAHO, 2021).

A maioria dos participantes estavam empregados (60,8%; n=48), este dado demonstra que, durante a formação profissional, há necessidade em considerar o desgaste físico decorrente do tempo gasto em locomoção para trabalho ou para a faculdade, sugerindo que muitos estão equilibrando suas atividades acadêmicas com compromissos de trabalho, o que pode impactar seu bem-estar e níveis de estresse (SAHO, 2021). A presença de apenas uma parcela minoritária com formação anterior (17,70%; n=14) pode indicar que a maioria dos participantes está buscando sua primeira graduação, pode-se citar que o ingresso na universidade é um momento de transformações, no qual o jovem precisa se adaptar a uma nova forma de ensino e aprendizagem, onde também ocorre a formação de novas vinculações, entre outras mudanças. O aumento dessas novas demandas pode gerar insegurança e conflitos que podem causar ansiedade, estresse e depressão (JARDIM, 2021).

Os resultados da ESMEE revelam aspectos importantes relacionados à experiência dos estudantes de enfermagem em sua formação. O constructo que obteve maior frequência e intensidade foi "Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário" revela que as condições institucionais nos locais onde realizam as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e Estágio Supervisionado podem causar um nível significativo de angústia moral, como indicado pela intensidade média de 3,36 e frequente 2,82.

Ressalta-se que no contexto institucional há alguns fatores que influenciam negativamente e que podem gerar SM, destacam-se questões como a relação com o cuidado ao paciente em fim de vida, recursos limitados, sobrecarga de trabalho, conflitos pessoais / profissionais e pouca autonomia, sugerindo a necessidade de melhorias na instituição de saúde para proporcionar um ambiente de aprendizado ético e eficaz (QUINTANILHA, 2022).

Uma pesquisa realizada sobre os fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde identificou que os ambientes de trabalho com características de alta complexidade são considerados estressantes. Os profissionais que atuam na alta complexidade sofrem intensas demandas devido às exigências de altas cargas de prontidão e responsabilidade, enquanto que os serviços que atendem urgência ou emergência requerem profissionais de saúde com competências como agilidade, capacidade de pensar e agir rapidamente, além da capacidade de resolver problemas emergentes (NOVAES, 2020).

O estudo sobre as condições de saúde e características do trabalho de enfermeiros também evidenciou o estresse nos profissionais relacionando ao ambiente hospitalar com a presença de processos de adoecimento. Esses processos repercutem de maneira negativa sobre a qualidade de vida do profissional e a segurança do cuidado prestado ao paciente (PIMENTA, 2020). Dessa forma, esses estudos sugerem a presença do estresse em enfermeiros que atuam em serviços de saúde e que podem influenciar na dimensão das condições institucionais para o ensino do cuidado ao usuário.

O constructo "Desrespeito à dimensão ética da formação profissional" aponta que situações envolvendo desrespeito à ética ocorrem ocasionalmente, com um nível significativo de angústia moral. Esses achados são consistentes com estudos que destacam a importância da ética na formação de enfermeiros. É fundamental que a formação acadêmica para os cursos de graduação de enfermagem sejam pautados para além dos conhe-

cimentos técnicos da profissão. O desenvolvimento de profissionais capazes de exercitar a cidadania, ressaltando os valores éticos deve ser também objetivos da formação dos enfermeiros (PARKER et al., 2019).

Os problemas éticos no cotidiano do trabalho em saúde surgem por vários motivos e constituem ameaças aos valores éticos. Se estas ameaças não forem geridas de forma adequada, existe o risco de o paciente sofrer danos ou lesões morais, enquanto os profissionais de saúde correm o risco de sentir sofrimento moral. Portanto, é essencial apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de competências éticas entre profissionais e estudantes de saúde (ANDERSSON, 2022).

As estratégias frequentemente citadas para garantir que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para atender às demandas da profissão e às necessidades de saúde da população são: o diálogo entre professores e estudantes, propondo a construção de saberes, estimulando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e promovendo a reflexão crítica; o enfoque ético, crítico, reflexivo e transformador ir além do foco técnico, buscando desenvolver nos estudantes uma postura transformadora, capaz de enfrentar os desafios da prática profissional; a integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes experiências no mundo do trabalho que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de competências profissionais.

Neste contexto, a formação dos professores tem papel fundamental, para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem voltado para o trabalho com a construção coletiva dos sujeitos, superando os desafios das mudanças na formação. Essas estratégias visam aprimorar a formação dos enfermeiros, capacitando-os para atuar de forma competente e crítica no contexto da saúde (CHIRELLI, 2021).

O constructo "Opção profissional" mostra que as preocupações relacionadas à escolha da profissão surgem ocasionalmente durante a formação, com uma intensidade média de 2,63. Isso sugere que a escolha da profissão é vista como um ponto crítico na formação. No entanto, é essencial oferecer orientação e apoio aos estudantes para que possam tomar decisões informadas sobre suas carreiras e enfrentar qualquer angústia moral que possa surgir nesse processo, pois a transição dos estudantes para o ambiente universitário é um período marcado por profundas mudanças que requerem uma base sólida para o sucesso (SANTOS, 2019).

Essa fase é repleta de fontes de estresse que demandam contínuas adaptações por parte dos alunos para superar os desafios. Diversos fatores influenciam o bem-estar mental dos universitários, incluindo seu nível de motivação em relação ao curso, a separação de familiares e amigos, a necessidade de desenvolver autonomia na aprendizagem e a construção de novos relacionamentos. É um período de transição que exige ajustes significativos para lidar com um ambiente universitário diferente e com as novas circunstâncias de vida (SANTOS, 2019).

As expectativas dos estudantes costumam ser elevadas e muitas vezes não correspondem à realidade encontrada no Ensino Superior. Quando a realidade não corresponde às expectativas, isso pode levar a sentimentos de frustração e afetar o envolvimento acadêmico dos alunos. Portanto, as expectativas desempenham um papel importante na determinação do nível de comprometimento e dedicação dos estudantes, o que, por sua vez, pode impactar negativamente na qualidade da adaptação acadêmica, no processo de aprendizagem, no desenvolvimento psicossocial e na persistência nas tarefas acadêmicas (OLIVEIRA, 2014).

No que se refere ao constructo "Falta de competência do docente". Os resultados sugerem que os estudantes percebem a necessidade de melhorias na preparação dos docentes, conforme refletido na média de frequência de 2,54 e na média de intensidade de 3,19. A qualidade da educação fornecida pelos docentes desempenha um papel crucial no desenvolvimento ético e profissional dos estudantes de enfermagem (RIBEIRO et al., 2019).

Estudo sobre sofrimento moral em estudantes na área da saúde evidenciou o papel do docente para aproximar a teoria da prática e valorizar as atividades acadêmicas com o apoio ao estudante para favorecer um ambiente de ensino e aprendizagem. Em contraponto, o comportamento docente inadequado frente aos processos avaliativos são vistos como causa de SM nos estudantes, enquanto que os docentes raramente reconhecem essa fragilidade (BORDIGNON, 2020).

Em relação ao constructo "Comprometimento da dimensão ética ao usuário" aborda questões relacionadas aos direitos dos usuários e destaca a importância vital de respeitar esses direitos na prática e formação em enfermagem. Embora as situações que envolvem o comprometimento da dimensão ética ao usuário não sejam de ocorrência comum (frequência média de 2,45), elas têm um impacto moral moderado (intensidade média de 2,92) na percepção dos participantes. Isso ressalta a necessidade de enfatizar os princípios éticos fundamentais que orientam a assistência ao paciente desde o início da formação, visando a promover uma prática ética e compassiva (COFEN, 2021).

Por fim, o constructo "Práticas docentes autoritárias" aborda as relações interpessoais entre estudantes e docentes, revelando que, embora as práticas autoritárias não sejam muito comuns (frequência média de 2,16), elas são percebidas como tendo um impacto moderado (intensidade média de 2,78). Essa descoberta enfatiza a importância de promover um ambiente de aprendizado colaborativo e de apoio, no qual os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas e preocupações, para assim construir uma educação democrática e dialógica que seja capaz de fazer o aluno pensar, sentir e ser criativo em relação ao seu aprendizado (ARAÚJO et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu aprofundar a compreensão do sofrimento moral em estudantes de enfermagem. Observou-se que dos constructos, o que obteve a maior média tanto em intensidade (3,36) quanto em frequência (2,82) foi "Condições institucionais inadequadas para o ensino do cuidado ao usuário". Essa descoberta ressalta a importância de melhorias nas condições institucionais para proporcionar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e a necessidade de fortalecer a capacidade dos estudantes para enfrentar desafios éticos.

Embora este estudo se limita ao contexto específico de estudantes de enfermagem a partir do terceiro semestre, ele destaca a necessidade de pesquisas futuras em diferentes contextos educacionais e profissionais. Compreender e abordar o sofrimento moral é crucial para o bem-estar dos futuros profissionais e para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, reforçando a importância contínua da pesquisa e do desenvolvimento de estratégias de apoio na formação em enfermagem e na promoção da saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, C. B. et al. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **J. nurs. health.** 2019;9(3):e199306.
- ANDERSSON, H. et al. Educação ética para apoiar a aprendizagem de competências éticas em saúde: uma revisão sistemática integrativa. **Ética médica BMC**, v. 1, pág. 1-26, 2022.
- ARAÚJO, J. R. B.; MELO, R. A.; MOURA, G. M. Moral distress in nursing practice: mapping dimensions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 1, e20180185, 2020.
- ARAÚJO, M. A. et al. Moral distress and coping strategies in nursing students during clinical practice: A mixed-methods study. **Nurse Education Today**, 85, 104320. 2020.

- ARAUJO, J. L. et al. Concepções e práticas pedagógicas dos docentes para o cuidado clínico de enfermagem. **HU Revista**, v. 43, n. 4, p. 339-347, 2017.
- BARLEM, E. L. D. et al. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 681-688, 2012.
- BENNER, P.; SHEETS, V.; UHLENBERG, P. Moral distress and moral resilience in clinical practice. **NursingEthics**, v. 25, n. 2, p. 198-210, 2018.
- BORDIGNON, S. S. **Sofrimento moral em estudantes de graduação em enfermagem: perspectiva foucaultiana**. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- BORDIGNON, S. et al. Sofrimento moral entre estudantes da área da saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2829119655-e2829119655, 2020.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9263.
- CARNEIRO, M. R. F. A. et al. Sofrimento moral em enfermagem: reflexões à luz da bioética. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2017.
- COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: [https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\_311\_anexo.pdf]. Acesso em: [30/09/2023].
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). Resolução n.º 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEn; 2017
- CHIRELLI, M. Q. et al. Pensamento crítico na formação do enfermeiro: a avaliação na área de competência Educação na Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- CRUZ, F. M. M. et al. Moral distress in nursing in pediatric intensive care units: sources, impacts and strategies. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, DF, v.74, suppl.1, e20200910, 2021.
- OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.
- FERNANDES, A. E. A. et al. Saúde mental na graduação em enfermagem: análise do perfil dos discentes e do processo de formação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.1, p.172-178, 2019.
- GROSSI, P. K. et al. A saúde mental do estudante de enfermagem e suas implicações na formação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.12, n.8, p.2123-2129, 2018.
- JARDIM, M. G. L. et al. Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários. **Psico-USF**, v. 25, p. 645-657, 2021.
- LIMA, K. E. A. et al. Prevenção e tratamento do sofrimento moral em enfermeiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1-10, 2020.
- LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, V. P. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018.
- NOVAES, E. M. et al. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- PARKER, M. et al. Ethical competence in nursing students: A literature review. **Nurse Education Today**, v. 79, p. 65-71, 2019.
- PIMENTA, C. J. L. et al. Condições de saúde e características do trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Rene**, v. 21, n. 1, p. 17, 2020.
- QUINTANILHA, B. R. A. et al. A vivência do sofrimento moral pelos residentes de enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 3, p. e262-e262, 2022.
- RIBEIRO, J. P. et al. Ausência de suporte emocional e ético dos preceptores e supervisores durante a prática clínica: uma análise com estudantes de enfermagem. 2021
- SAHO, M. et al. Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 280-288, 2021.

- 
- SANTOS, A. N. S. et al. Estresse em graduandos da saúde com foco no farmacêutico: uma revisão bibliográfica sistemática. 2019.
- SANTOS, V. A. et al. Burnout syndrome and its relation to moral distress in nursing students. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(33), e20081, 2020.
- SOUZA, A. R. A. et al. Sofrimento moral na formação em enfermagem: percepção dos estudantes sobre o cuidado. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, v. 22, n. 1, e20170094, 2018.
- SILVA, J. B. et al. Impacto da saúde mental na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, supl.2, p.702-710, 2018.
- SILVA, R. C. et al. Sofrimento moral em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 1, p. 38-43, 2018.
- ZUEGE, F. et al. Fatores associados ao desencadeamento de Sofrimento moral em profissionais da enfermagem: Revisão integrativa. **Revista de Saúde Dom Alberto**, 2023.

